

Na batucada dos 'CARETAS'

Campeão do carnaval de Volta Redonda em 2010, o Bloco dos Caretas começou como uma simples diversão entre os moradores, já que o bairro não tinha nenhuma atividade de lazer. “Tudo começou em como uma brincadeira dos amigos do bairro. Esse nome foi escolhido porque era todo mundo careta”, brinca o presidente do bloco, Rui Barbosa dos Santos.

O bloco foi registrado oficialmente em 15 de novembro de 1974, tendo deste então conquistado 13 títulos do carnaval de Volta Redonda. Rui está no bloco desde sua fundação e conta que no começo os instrumentos eram todos improvisados. “Não tínhamos recursos suficientes, usávamos latões de óleo com bateria”, lembra o presidente.

Em 1985, a prefeitura e a CSN doaram o terreno onde hoje é a sede do bloco, o que facilitou bastante a vida dos componentes, que passaram a ter um local para ensaiar e fazer reuniões. “Antes dessa sede não tínhamos local para ensaiar. Era praticamente tudo feito na rua”, lembra o presidente. Os ensaios para o carnaval começam em dezembro. O bloco tem 150

componentes, sendo 30 na bateria. “Qualquer pessoa pode sair no bloco Os Caretas. É só avisar e participar dos ensaios”, explica Rui. A entrada é franca.



E esse é o caso de Felipe Mariano, 21 anos. Mesmo sendo morador do bairro Volta Grande IV, ele participa do bloco e das atividades promovidas na sede. “O carnaval dos Caretas é muito divertido. Uma forma de quem não pode curtir o carnaval fora da cidade poder aproveitar, não só

na época, mas o ano inteiro com os eventos que acontecem no bloco”, conta o folião.

Toda semana as sextas-feiras e domingos o bloco promove o “Pagodão dos Caretas”, uma forma de divertir a comunidade e angariar fundos para o desfile. “O carnaval é financiado pelas festas que promovemos toda semana, pois somente a subvenção paga pela prefeitura (R\$16,5 mil este ano) não é o suficiente. A subvenção só sai 15 dias antes do desfile e carnavalesco ninguém vai tirar do bolso o valor pra organizar o desfile antes”, argumenta Rui.

E para servir a comunidade, o bloco oferece sua sede para aqueles que queiram promover festas ou atividades. Basta pedir e combinar tudo com antecedência. Nada é cobrado pelo local, apenas os produtos consumidos no bar.

Para 2011 o presidente espera repetir o sucesso deste ano: “Vamos lutar para ganhar o carnaval mais uma vez, trabalhamos o ano todo para isso e esse é sempre nosso objetivo”, conta Rui, já esperançoso de mais um título.

Um espaço para todos

Campo Novo Mundo serve ao esporte e à união da comunidade

PÁGINA 6



O talento de um artesão da música

PÁGINA 2

APAE, o endereço da solidariedade no nosso bairro

PÁGINA 3

'Caretas' querem outro título, no Carnaval 2011

PÁGINA 8



Caio: das 'peladas' em Volta Redonda à consagração na capital

PÁGINA 4

Artista de todos os instrumentos

Lais Teixeira
Paulo Ricardo Alves

Quem conhece Geraldo Ribeiro da Silva, de 73 anos, morador da rua 313, não percebe seu enorme talento escondido atrás de muita simplicidade e simpatia. Empreendedor nato, ele mantém sua loja, a Oficina do Instrumento Musical, há mais de 20 anos, e é referência na região quando o assunto é conserto de instrumentos.

Geraldo, que sempre foi apaixonado por música, já tocava instrumentos de sopro desde criança. Com o passar dos anos, acabou se tornando um autodidata no conserto desses instrumentos. Apesar de saber que era essa sua paixão, aos 16 anos se afastou um pouco da música e arranhou um emprego na CSN, onde trabalhou como motorista, sustentando uma família de oito filhos, até se aposentar, em 1984.

No entanto, ao se aposentar, a paixão falou mais alto, e Geraldo não viu outra forma de levar a vida senão através da música. “Depois que me aposentei comecei a tocar saxofone soprano na banda da prefeitura e acabei abrindo uma loja com meu irmão, onde consertava instrumentos e também atu-



ava como chaveiro”, contou o aposentado. Quando o negócio começou a prosperar, Geraldo decidiu que era hora de separar as coisas, e a Oficina do Instrumento Musical foi inaugurada nos fundos de sua casa, no bairro Sessenta, por volta de 1990. “As pessoas começaram a gostar do meu trabalho com os instrumentos e comecei a ter vários clientes. Como já não dava mais para manter os dois negócios misturados, resolvi abrir minha loja independente,” lembra.

Geraldo, que se orgulha de ter consertado todo instrumento que apareceu até hoje, acabou se tornando um exemplo para os filhos. Um deles, inspirado pela independência do pai, mudou-se para a Itália

e abriu uma firma. Sua filha Maria Cristina tem dois salões de beleza, agradece ao pai pelos ensinamentos e pela ajuda. “Ele me ajudou a abrir um salão e sempre me deu muito apoio”, conta.

Ao fazer um balanço de sua longa e interessante vida, a única coisa que Geraldo parece lamentar é o fato de não ter sido um bom músico. Ele ironiza, dizendo que sopra todos os instrumentos mas não toca nenhum. Mas para os amigos, fregueses e familiares desse senhor simpático e otimista, isso não faz a menor diferença. Afinal, embora não tenha sido uma lenda dos concertos, ele é, sem dúvida, um mestre dos concertos.

Derrubando o adversário, no jogo de malha

Uma nova modalidade de jogo já chegou em Volta Redonda a alguns anos, e no bairro 60 não poderia ser diferente, há pelo menos 40 anos o jogo de malha já é disputado aqui. Por enquanto o jogo é amador, mas existem competições no Rio de Janeiro e São Paulo. Vanderlei, 43 anos que é pintor já pratica a modalidade há 8 anos como amador, e inclusive já participou de torneios no Rio.

Para quem não conhece, a malha é um disco feito de aço e pesa por volta de 700 gr. É um jogo simples, mas como qualquer outro precisa de prática e dedicação. São duas pessoas de cada time, e o objetivo é não só derrubar o pino do



adversário, mas também manter a malha dentro do círculo e o mais próximo do pino, o que equivale quatro pontos pelo pino e dois pela malha dentro do círculo, obtendo assim seis pontos. A raia da malha deve ter 2 me-tros de largura por 36 metros de comprimento. Para a malha deslizar pelo chão, ele deve ser encerado

e deve-se passar na malha uma cera específica, que contém glicerina, cera e sabão de erva doce, depois molha-se com água e ela está pronta para jogar. O espaço da malha fica próximo à praça dos Ex-Combatentes e pode ser utilizado por todos os moradores, basta ir ao local e se associar ao clube.

ELO
Comunitário

É uma publicação da

Associação de Moradores do Bairro Sessenta

Com apoio dos alunos do



Curso de Comunicação Social
Jornalismo - Publicidade

Coordenadora: Rita de Carvalho
Professor responsável: Edson Ribeiro

Prata da casa

Campo de futebol do Sessenta é o orgulho da comunidade

Quem diria que um depósito de lajotas, que mais tarde daria lugar a um imenso matagal, se transformaria em um dos orgulhos da comunidade? Mas foi exatamente assim que surgiu o campo de futebol Novo Mundo, que também dá nome a um dos times locais. Que o diga Luis Antônio Maria, o Beija-Flor, morador do bairro há mais de 30 anos. Não é somente Beija-Flor, que fala com orgulho dessa conquista,

também apontada como umas das melhorias que beneficia também moradores de outros bairros.

“As sextas, sábados e domingos são dias de festa. Esse lugar fica lindo de tanta gente que vem pra ver os jogos”, diz, empolgado, Beija-Flor.

Quem acha que os jogos são simples “peladas” se engana. O campeonato é levado a muito a sério. Estão na disputa os times Master (também conhecido como Cuecão); Amador e, claro, a prata da casa o Só Coração.

Nos times não atuam só os moradores locais, mas também dos bairros próximos como Vila Rica, Conforto entre outros. E os craques dos times têm entre 40 e 50 anos. Uma ou duas vezes no mês os times jogam em outros campos como também recebem times de fora.

Mas não é só espetáculos de futebol que o campo Novo Mundo oferece ao público, recentemente nos finais das tardes de sábado e domingos a noite é a vez do beisebol.

Um espaço para todos, com a colaboração de todos

No último dia 1º de maio, houve um torneio de futebol onde teve direito até a premiação. Durante essas partidas não é cobrado nada, como taxa para utilização do campo ou para outros fins. A locação dos espaços como salão de festas e espaço pra

churrasco é oferecido aos moradores gratuitamente mediante a um agendamento. “Nós só pedimos esse tipo de ajuda para manter aqui tudo nos conformes para poder estar tudo ok do jeito que as pessoas merecem”, enfatiza Beija-Flor.

Estudantes têm prioridade na utilização do campo

em qualquer horário, mas durante a noite ainda é inviável, pois não há refletores no local. “Para nossa satisfação total só faltam os refletores para gente poder usar o campo durante a noite, ai sim ficaria tudo perfeito”, diz Beija-Flor.

Endereço da solidariedade

Fundada em 9 de Abril de 1956, a partir de uma mobilização dos pais, a Apae-VR (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Volta Redonda) foi criada com o apoio da prefeitura de Volta Redonda - que disponibilizou professores - e da CSN, que cedeu espaço para o desenvolvimento de atividades.

Sem fins lucrativos, a Apae é uma ONG que atende portadores de deficiências físicas e mentais, auxiliando com orientações psicológicas, sociais e educativas. Esse apoio é oferecido não somente aos alunos, mas também aos seus acompanhantes e familiares. Seu funcionamento se mantém através de um trabalho associativo realizado por pais, amigos e parcerias com empresas privadas e públicas.

As atividades praticadas variam desde a educação e saúde ao entretenimento. São disponibilizadas oficinas de marcenaria e trabalhos manuais, que são inclusive, expostos e vendidos; aulas de dança, teatro e esportes em geral. A instituição possui um Departamento de Estimulação e Desenvolvimento, onde



são prestados atendimentos paralelos a escola, como fonoaudiologia, pediatria, fisioterapia, psicologia e psiquiatria, terapia ocupacional, entre outros.

A Apae-VR conta com serviços voluntários para aprimorar as atividades feitas com os alunos. Essa ação tem grande importância tanto para a Associação quanto para os atendidos. Thaís Gonzaga, de 21 anos, participou das atividades voluntárias e afirma que isso contribui para seu crescimento pessoal. “Quando cheguei fui muito bem recebida. O carinho daqueles alunos me

encantou e me fez perceber que mais importante do que técnicas é a boa vontade e os sentimentos”.

Cerca de 250 pessoas são atendidas desde recém-nascidos a idosos, sendo eles portadores de distintos graus de deficiências físicas e mentais. Leandro Paganini, de 17 anos, é um deles. “Desde dos 2 anos ele é atendido pela Apae-VR. A princípio, o trouxe para tratamentos de saúde, mas ele começou a ser também aluno da escola. Com a evolução do quadro, Leandro não necessitou mais dos mesmos atendimentos, mas ele continua estudando na Associação”, conta Maria Isabel, mãe de Leandro, que além de estudar na escola, também toca na Fanfarra, faz aula de dança e teatro.

Os interessados podem procurar a Instituição no endereço: Rua 60, número 1970, ou pelos telefones (24) 3342-5399/ 3348-9970. Se você deseja se tornar um associado, envie uma mensagem para o e-mail voltaredonda@apaebrasil.org.br, dizendo “Quero ser um associado da APAE-VR”, que a mesma entrará em contato.

O vizinho que virou

Um antigo morador do bairro vem se destacando pelos campos do país. O jovem Caio Canedo Corrêa, atacante do Botafogo, é considerado, por muitos, uma das grandes promessas do futebol brasileiro. Revelado pelo Voltaço, o jovem, que na infância jogava bola com os amigos na praça Pandiá Calógeras, vive seu melhor momento da carreira no Botafogo, onde foi eleito a revelação do Campeonato Carioca de 2010.

Seu início de carreira foi um pouco diferente dos outros jovens. Aos dez anos, Caio se mudou com a família para os Estados Unidos, que mesmo não sendo um país de tradição no futebol, se destacou por lá, recebendo propostas de times de seis universidades. Motivado a ser profissional, Caio retornou ao país de origem e voltou a morar no mesmo bairro da infância. “Apesar das propostas dos Estados Unidos preferi voltar, pois queria mesmo era tentar realizar meu sonho de ser profissional aqui no Brasil”, lembrou Caio.

Em 2006, o jovem ingressou no Voltaço, realizando ótimas campanhas nas categorias juvenis e juniores, subindo ao elenco profes-



sional aos 17 anos, em 2008. Sua rápida ascensão ao time profissional e as boas atuações despertaram o interesse do São Paulo Futebol Clube e da Udinese, da Itália.

No Morumbi, Caio treinou por quatro meses nas categorias de base. Já em Udine,

Gol do título na decisão do campeonato carioca consagrou o jogador junto à torcida

Caio ficou por apenas duas semanas, sendo impedido de ser contratado devido à cota de estrangeiros, que limita o número de jogadores de outros países no clube.

“Mesmo com pouco tempo nas duas equipes, recebi elogios e agradei aos treina-

dores. Foi uma experiência interessante. Infelizmente a falta de acordo entre os dirigentes e o limite de estrangeiros na Udinese me impediu de continuar”, ressaltou o jogador.

Os obstáculos encontrados no São Paulo e na Udinese o

obrigaram a retornar ao Voltaço. Apesar da fraca campanha do clube no Carioca de 2009, boas atuações o levaram a um grande clube de Minas. “Fui contratado pelo Cruzeiro, mas nem cheguei a treinar. Agi com o coração e decidi retornar ao Rio, para perto da minha família, onde acertei com o Botafogo”, explicou. No Glorioso, Caio chegou no segundo semestre de 2009, e foi destaque nos juniores.

No início do ano, com a chegada de Joel Santana ao Botafogo as portas realmente se abriram ao atacante. Suas grandes atuações lhe renderam o apelido de Talismã, que na gíria futebolística se refere a um jogador que entra no segundo tempo e resolve a partida. Caio virou queridinho da torcida e foi decisivo em diversas partidas, como na semifinal da Taça Guanabara contra o Flamengo, marcando o gol da virada aos 37 do segundo tempo.

Seu talento ajudou o Botafogo a chegar aos títulos da Guanabara e da Taça Rio, conquistando o Campeonato Carioca com antecipação, onde foi eleito o atleta revelação e recebendo sondagens de clubes europeus.